

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 58 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA
COMISSÃO
CENSURA

Idéias ocasionais

A Guerra desnecessária

Por CORREIA DA COSTA.

Na mais confusa e heterogénea crise universal raros são os homens que têm a compreensão do seu próprio drama interior. Esse debruçar introspectivo sobre o xadrez incerto do mundo de hoje e de amanhã só é reservado àquelles que possam e devam sentir sobre a sua alma ansiosa todo o peso de si mesmos. Debate-se desde 1914, em trinta e um anos de interregno, um drama contínuo. O homem morre para viver e simultaneamente a Humanidade vive para morrer. Dêsse paradoxo cartésiano nasce a sobrevivência do espírito, a mais alta aleluia da esperança e o mais firme farol do raciocínio.

Viver é mais uma atitude de alma do que uma atitude física. A vida é um espectáculo indirecto, injusto, contraproducente e admirável—sobretudo admirável pelo seu pessimismo.

Num mundo convulso e bizarro, incoerente e revolucionário a existência atingiu o sacrifício supremo, a meta definitiva—viver para compreender. Eis o impossível e o consequível. «Cogito ergo sum». Descartes criou o horizonte, o «clima» do próprio homem, do homem vertebrado, frio, superior e desumano. A Humanidade não é uma multidão de corpos e de almas. É apenas uma síntese, uma eugénia, um resgate de espírito.

O mundo é um produto aristocrático, domínio de poucos sobre muitos e subalternidade social dos muitos perante os poucos. Acima de tudo deve ser uma anti-revolução.

No pandemónio das horas convulsas que decorrem, só os que dominam a sistole e a diástole (não será demasiado original a imagem?) pela endósmose e exósmose da cultura e da história que afinal é ontem, hoje e amanhã, segundo a segunda, minuto a minuto, podem ver na projecção dos acontecimentos históricos e críticos, a transitoriedade dos minúsculos grandes homens.

Os puros, os excelsos artistas, filósofos, poetas, cientistas, homens de idéias e de acção, homens ecuménicos como Erasmo e Descartes ou homens negativos e necessários como Nietzsche e Maquiavel, são sempre ofuscados pela germinação e pelo desenvolvimento dos médiocres intelectualizados e pelos intelectuais mediocrizados.

Os chefes, ausentes de elites, são quixotescos e induráveis, fatalistamente transitórios. As massas, as massas em rebelião como o disse esse génio pessoalíssimo de Ortega y Gasset, que com Unamuno e Aintero resgataram a cultura peninsular da negação para a filosofia, não têm o dinamismo necessário para possuírem um cérebro construtor e escolhem as suas elites pensantes.

As massas procuram um chefe e simultaneamente vemos tombarem os chefes que nunca

tiveram legitimamente massas, não considerando como tal os rebanhos de Panúrgio, amamentados pela erva daninha da corrupção e da confusão e de uma espécie de entusiasmo dirigido pelos réditos do Estado—para tal felizmente não consentidos, mas permitidos.

Guerra necessária, guerra que nos deu uma selecção de valores e uma eugénia para um século, ela, na sua imprevisibilidade, levantou problemas que adormeceram durante centúrias desde os horizontes da Idade Média e da Renascença. Problemas de raças, de cultura, de religião, de fronteiras, de nacionalidade, de blocos racionais, de expansão intelectualista, de conceitos spenglerianos e kaiserlianos, foram atacados, soerguidos e pagaram trágicamente o X das suas equações. O seu pessimismo foi o seu resgate.

O grito de liberdade, intrínseca e total, deu o François Mauriac, grande escritor e católico praticante da França ressurgida e imortal:

«Nous savons maintenant que la liberté doit être défendue. Nous ne nous embarrasserons plus d'une contradiction qui nous paralyrait naguère. Nous n'hésiterons pas à défendre la liberté par la force contre ses ennemis éternels».

O mundo está suspenso, remido dum grande pesadelo. Acabou, enfim a guerra, a guerra de 1939 a 1945. Cinco anos, oito meses e oito dias, pertencem já ao passado, ao pretérito. O douto e superior espírito de Sua Eminência o Dr. Gonçalves Cerejeira, o ensaísta de *Clenardo* e da *Idade Média*, resume em frases crísta e latinas o drama colectivo, a que todos nós assistimos, ansiosos na Lusitânia, na «occidental praia» simbólica, segundo a síntese votiva de Luis Vaz de Camões:

«O fim da guerra não é necessariamente o começo da paz. O fim da guerra pode bem não ser o triunfo completo da justiça; pode significar apenas vitória».

E vitória que não estabeleça e não assegure a justiça—é mais uma guerra perdida. Desloca apenas a injustiça; substitue uma violência a outra; gera novas causas de conflito.

O estabelecimento da paz justa exige daquelles que trabalham por ela corações firmes e puros. Puros para se elevarem acima de sentimentos mesquinhos de vingança, orgulho e ambição. Firmes para lutarem, sofrerem e vencerem pela defesa do direito.»

Ilusões, tragédias, batalhas, dramas, campos de concentração, hecatombes, países dominados e ressuscitados, todo esse drama horrível, não deu um poeta, um escritor, um artista plástico, um sinfonista, um filósofo, que criassem pelo génio uma síntese desta hora apocalíptica e um sistema redentor. Toda essa guerra de

(Continua na 2.ª página)

EÇA DE QUEIROZ

Faz hoje precisamente cem anos que, na linda Póvoa de Varzim, nasceu este artista admirável, uma das maiores figuras da literatura portuguesa e dos primeiros e dos melhores romancistas do seu e de todos os tempos.

Eça de Queiroz trouxe para a arte de escrever aquela renovação salutar e magnífica que, nessa época fecunda, se operava em todos os sectores da actividade espiritual. Sensibilidade delicada, temperamento de refinada elegância, carácter de extremada probidade, observação metódica, análise atenta, inteligência culta, Eça deu ao romance uma nova forma e à prosa um novo ritmo de clareza, ductilidade e graça. Sentimento e ternura, causticidade velada de doce ou magoada ironia, deu à paisagem a sua côr, às figuras a sua estrutura física, às almas a alma própria. As suas páginas ficaram, sempre moças e frescas, como verdadeiras jóias de arte.

Vão ser brilhantes as

Festas Nicolinas

A entrada do «Pinheiro», na quinta-feira próxima, revestirá grandiosidade. O Sarau do dia 6 de Dezembro será um espectáculo sensacional.

Dentro de poucos dias as Festas Nicolinas vão ter o seu início.

É já quinta-feira próxima que, pelas 22 horas, dará entrada na cidade o mastro anunciador dos tradicionais folguedos académicos que este ano, conforme temos noticiado e por virtude da comemoração das Bódas de Ouro do seu ressurgimento, atingirão desusada imponência, demais que nos números a exhibir pontificam os velhos estudantes do nosso Liceu.

Podemos afirmar sem receio de desmentido que vamos assistir a umas festas com brilho, com arte e com graça.

O programa é, em resumo, o seguinte:

Dia 29 — Ceia de confraternização dos velhos, às 19 horas precisas e, às 22, desfile do cortejo do «Pinheiro», com carros alegóricos e com uma infernal banda de Zés Peireiras, conduzidos por novos e por velhos, que estão apostados em fazer chegar até longe o eco dos seus zabumbas.

No dia 1 de Dezembro, às 10 horas, realizar-se-á uma romagem ao Cemitério, em que devem tomar parte todos os estudantes novos e velhos.

Serão desfolhadas flôres sobre as campas dos estudantes velhos que foram entusiastas da festa.

Seguidamente todos irão homenagear o mais antigo professor do Liceu, o venerando Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Dois grupos de estudantes velhos e novos deslocar-se-ão, em seguida, a Vizela, para irem em romagem saudosa à campa do saudoso Poeta Bráulio Caldas, que foi grande entusiasta da festa nicolina.

No dia 4, às 21 horas, realizar-se-ão as «Posses» e o «Magusto». O cortejo será feito como antigamente e percorrerá grande parte das ruas da cidade, sendo oferecidas aos estudantes numerosas e interessantíssimas poses. Os velhos dedicam aos novos uma posse, que lhes será entregue junto ao Liceu de Martins Sarmento.

No dia 5, em luzido cortejo, realizar-se-á o BANDO ESCOLÁSTICO que o académico Joaquim Pereira de Carvalho vai recitar nas ruas da cidade.

No dia 6 terá lugar, às 15 horas, o gracioso e gentil Cortejo das Maças. Depois virão para a rua as «Danças», cuja inspirada letra é da autoria do velho e distinto Poeta, o nosso querido amigo Sr. D. J. de Guimarães.

Nesse mesmo dia haverá, às 10 horas, no altar de S. Nicolau, no templo de N. S.ª da Oliveira, a missa em honra do Patrono dos Estudantes, sendo celebrante o Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

E para fecho das comemorações terá lugar, às 21 horas, no nosso elegante Teatro Jordão, gentilmente cedido pela sua digna Emprêza para tal fim, o SARAU DE GALA, com apresentação do Orfeão Académico, sob a hábil regência do distinto professor Sr. P.º Aveleiro Pinheiro Borda; acto de variedades e exibição da formosíssima revista alusiva à vida de Guimarães, no decorrer de meio século: GUIMARÃES MONUMENTAL, original dos distintos Poetas Srs. Luís Filipe Coelho e Leão Martins.

Teremos, então, ocasião de apreciar um trabalho inteligente dos autores e, no que respeita à exibição, a Arte de algumas figuras da maior respeitabilidade no nosso meio.

Começou a fazer-se já a marcação de bilhetes para o Sarau. O número de pedidos tem sido grande, pelo que estamos plenamente convencidos que se esgotará, dentro em breve a lotação da ampla casa de espectáculos.

A Comissão resolveu dar a preferência na marcação de bilhetes às famílias dos estudantes velhos e novos.

Nesse mesmo dia será publicado o segundo número do jornal OS VELHOS, com variada e interessantíssima colaboração.

O nosso Teatro ostentará na noite do dia 6 uma decoração surpreendente.

Para a Ceia de Confraternização Nicolina, a realizar na quinta-feira próxima, dia 29, encontram-se inscritos muitos estudantes velhos — muitas dezenas deles — desta cidade e redondezas e de fora. Todos esses velhos, com indumentária própria, se incorporarão no «Pinheiro», apresentando um carro alegórico sugestivo.

A Comissão tem recebido inúmeras adesões e pede às pessoas que não anuíram ainda, mas que o tencionam fazer, o favor de darem a sua imediata adesão.

Sabemos que vai grande azáfama entre os velhos, na aquisição de carapuças, no aluguer de tambores, na preparação, enfim, para as grandes festas em que vão colaborar por forma a recordar saudosos tempos e a levantar mais alto uma das mais lindas tradições da nossa Terra.

Está a fazer-se a marcação de bilhetes para o Sarau do dia 6, dos Estudantes Velhos.

Os pedidos podem ser feitos ao Tesoureiro da Comissão, Sr. Fernando Jordão.

Soirée dançante

No dia 30 do corrente e promovida pela briosa Academia Vimaranesa, realiza-se às 22 horas no Salão Nobre do Grémio do Comércio, uma Soirée Dançante em comemoração das Bódas de Ouro das Festas Nicolinas.

CORONEL MÁRIO CARDOSO

Foi promovido ao posto imediato o nosso ilustre Conterâneo e Amigo Sr. Tenente-Coronel Mário de Vasconcelos Cardoso, distinto Arqueólogo vimaranesa a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de felicitações.

Terceira jornada

Depois dos meus últimos escritos, «De mal a pior!» e «O Mercado Negro», publicados, respectivamente, no penúltimo e no último número do «Notícias», já me deveria considerar satisfeito quanto às considerações que entendi fazer referentes à expansão e liberdade do Mercado Negro. Assim seria, de facto, se não fosse uma carta que, por intermédio do correio, me chegou às mãos e na qual o seu autor diz, entre o mais apreciado, o seguinte:

«Tenho lido os seus oportunos artigos sobre o maldito e escandaloso comércio negro e estou de alma e coração com o seu modo de ver e de comentar o que se passa nesse sentido. De facto, não se compreende que eu, por exemplo, que tenho onze pessoas a meu cargo, receba uma ridicularia com as senhas, autêntica miséria que nada adianta, e que, por outro lado, se encontre fatura de tudo no comércio negro. Arroz, açúcar, bacalhau, massas, azeite, etc., tudo aparece com abundância, desde que em primeiro lugar apareça o dinheiro, porque, fique... sabendo, os beneméritos intermediários dessa bárbara especulação vendem o que querem e pelo preço que querem, mas adoptam a modalidade de vendas a dinheiro».

Ainda há dias, nessa cidade de Guimarães, falando a alguém neste assunto, obtive como resposta o seguinte: «Olhe, meu amigo, andamos a ganhar uns aos outros». Ouvi e, como é de calcular, fiz, por minha vez, este comentário: Mas, então, isso de andarmos a enganar uns aos outros, não desaparece da ordem do dia? Teremos de continuar em permanente ciclo vicioso, neste caso acorrendo aos sequazes do comércio negro? Razão tem, pois, ... quando pede providências de excepção para essa repugnante quadrilha de malfiteiros e oxalá que as Autoridades competentes não se mantenham indiferentes perante tais actos de lesa-humanidade. Se o mal existe, de alguma parte há-de vir e, portanto, averigue-se de onde vem e extermine-se radicalmente, quer venha de baixo, quer do meio, quer de cima!

A vida, como está, torna-se insuportável, porque não há dinheiro que chegue, apesar de uma vida, como a minha, em regime de rigorosa economia. Desafogadamente, como ... deverá compreender, apenas poderão viver os que possuem dinheiro para esbanjar e para acumular aos milhares e até aos milhões de contos!!! Desculpe-me este desabafo, mas chegou a altura de o fazer».

Além do que fica transcrito, outras coisas mais diz o autor da referida carta e verifica-se que se fosse possível organizar um coro de vozes com os clamores das pessoas que barafustam contra o Mercado Negro, teríamos um Orfeão que faria estremecer o céu e a terra! Mercado Negro! Especulação! Açambarcamento!

Que terríveis e sinistras palavras, quando, sobretudo, as vítimas dos seus efeitos, ape-

nas desabafam, dizendo: Falo e ninguém me ouve! Olho e não vejo ninguém!

Mas, na luta pela vida, há várias frentes a combater. A lenha, por exemplo, que não é comprada directamente ao proprietário, está caríssima, isto é, mais ou menos a bagatela de 350\$00 a tonelada, com a agravante de não estar bem seca; batatas, para riba de 30\$00 a arrôba; ovos, a 15\$00 a dúzia, a assim por diante.

É isto o que eu ouço e sinto e, naturalmente, o mesmo que devem ouvir e sentir outros chefes de família cujo prato diário é preparado com preocupações e lamúrias. Porém, como dizem os que encaram a vida como sempre bem vivida, não falte, pelo menos, a saúde, a alegria e a graça de Deus, pois se isso também passa para o Mercado Negro, então só poderemos ficar com a esperança de sermos alimentados, física e moralmente, por meio da energia atómica!

Veremos se os sábios se decidem a estudar esse assunto. No entanto, para já, deverá, quem de direito, estudar o processo de combater os especuladores do Mercado Negro e os açambarcadores.

E até ver, ponto e vírgula.

M. M.

ASAS

Por Aurora Jardim.

— Bem, meu comandante. — É preciso ter coragem, meu rapaz. Tanto mais que eu amigo lá da casa. Eu antes queria ver-me em frente de duas metralhadoras do que ter de ir desempenhar-me de tal missão. Irá hoje mesmo.

— A's ordens, meu comandante.

O tenente Percy fez a continência e, muito pálido, saiu da sala. Brilhava-lhe na farda o distintivo da R. A. F. — essas asas triunfantes que nunca mais levariam ao céu da luta e do valor o seu pobre camarada.

John Atkinson esmagava-se no solo e agora era preciso ir dar parte da sua morte à viúva, essa frágil Ellen com quem casara havia um ano.

Tinha um nó estrangulando-lhe a garganta. Bebeu dois whyskies a seguir e respirou fundo.

Saltou para a sua moto e partiu.

A casinha, não longe do campo era, um simples quadrado de tijolo guarnecido a esvoaçantes cambraias e rodeado por canteiros de flores e erva tam brilhante e espelhada como os britânicos dizem não haver outra no mundo.

Percy apeou-se, tossiu, sacudiu o pó das botas, tirou as luvas, observou fixamente a

A ESFINGE

Há anos te proçuro imperfurbável,
Serêno como um nobre pensador...
E afinal quem sou?... Um miserável,
Um desprezível homem sonhador...

Há anos te proçuro inalterável
No que sempre te amei de grande amor...
E sempre nesta sêde insaciável
Os meus lábios se mirram de amargor...

No coração da sombra onde te escondes
(Miserável de mim!...) Já nem respondes
A'quilo que se anseia e não se atinge...

O vento passa a uivar na sua fúria...
São vãs a imprecação e a lamúria...
A tua bôca é mûda, ó fria esfinge...

Novembro de 1945.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

moto. Depois, como realmente não havia ali motivo para se poder demorar mais, dirigiu-se para a sebe e empurrou a cancela.

Ouvindo estar o saibro do jardim, Ellen gritou, lá de dentro:

— É's tu, querido?
Confrangeu-se o coração do mensageiro. Disse:
— Não é o John. Sou apenas eu, Ellen.

— Ah! Mas entre, entre depressa, não fique aí ao frio.

Ellen estava linda, como sempre. O loiro cabelo em duas tranças formando coroa no alto da cabeça, e um roupão em lã dos Pirineus côr de cereja, guarnecido a mutton no mesmo tom.

— Vou dar-lhe um punch bem quente, sim?
— Não, obrigado, eu...

— Passou por aqui e entrou, não foi? Fêz bem. Foi assim? Foi?

Percy triturava as luvas e não sabia que responder.

Ela estremeceu, dos pés à cabeça, ficou lívida e encostou-se a um móvel.

— Então Ellen, não se sente bem?

— Uma leve tontura. Não admira: no meu estado... Sorriu.

Ele sorriu também e o seu sorriso era mais vasto que o dela: estendia-se pelo futuro fora. Ia ser mãe, não ficaria só.

Mostrou-lhe a cesta de costura em que tinha várias peças pequeninas: camisas, camisas, rendas e carapins.

— É' o que me tem ajudado a passar o tempo. As outras mulheres não sabem o que sofre a esposa de um aviador! Ouvem-se aviões... será ele? Há o blackauss... onde estará? Chega... chega um camarada... meu Deus, será agora? E há uma vez em que é, não é verdade, Percy?

— Ellen...
— Não, não me diga nada. Desculpe não lhe ter dado o seu punch, desculpe... adeus, até quando quiser. Volte mais tarde, sim?

Percy beijou-lhe a mão e saiu. Fechou a porta, empurrou a cancela e dirigiu-se para a sua moto.

Foi quando ia começar a afastar-se que ouviu o soluço estridente como uivo e como adeus — o adeus que a mulher desvairada de dôr diz às asas que não mais voarão.

Resultado das ELEIÇÕES

Realizaram-se as eleições para os Deputados à Assembleia Nacional, tendo o acto decorrido, em todo o concelho de Guimarães, com a maior ordem e registando-se afluência, às urnas, de muitos dos eleitores inscritos nos respectivos cadernos.

Em todo o concelho funcionaram as assembleias de voto. O resultado final, segundo os dados colhidos oficialmente, foi o seguinte: Eleitores inscritos, 7362, votantes, 5.392, o que dá uma percentagem de 73,24 %.

Os deputados eleitos pelo círculo de Braga são os Srs.: Dr. Alberto Cruz, médico; Dr. António Maria Pinheiro Torres, Advogado; Dr. Augusto César Cerqueira Gomes, médico; Dr. Francisco Eusébio Fernandes Prieto, Professor e Reitor do Liceu Sá de Miranda; Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Advogado; Dr. José Maria Braga da Cruz, Advogado.

Saúdações ao Governo

Subscrito pelo Sr. Dr. Vaz Pires, ilustre Reitor do Liceu de Martins Sarmento e pelos demais professores daquele importante estabelecimento de ensino, foi expedido o seguinte telegrama:

Excelentíssimo Senhor
Ministro do Interior — Lisboa

Ao saberem resultados eleições nacionais nova Assembleia Deputados com vitória surpreendente U. N. Reitor professores Liceu Guimarães saúdam pessoa V. Ex.ª ilustre Governo da Nação.

a) Vaz Pires.

Também a Sub-Delegação, em Guimarães, da Mocidade Portuguesa enviou ao Governo o telegrama seguinte:

Excelentíssimo Ministro Interior — Lisboa

Filiados Mocidade Portuguesa cidade e concelho Guimarães gratos a Salazar sua prestigiosa obra vibram êxito eleições saúdam pessoa V. Ex.ª Governo Nacional.

a) Jorge Antunes
Sub-Delegado Regional.

O Concerto da Orquestra Sinfónica

O adiantado da hora não nos permite que façamos desenvolvida referência ao magistral concerto que a Grande Orquestra Sinfónica Nacional realizou, ontem à noite, no nosso elegante Teatro, concerto esse que arrancou à numerosa e selecta assistência os mais estridentes e justos aplausos.

Referir-nos-emos, pois, a êste notável acontecimento artístico no próximo número.

A GUERRA desnecessária

Conclusão

Seis Anos não nos deu a teratologia dum verdadeiro e insofismável criador, dum vislumbador de aperfeiçoamentos dêmo-sociais. A Humanidade tresmalhou-se. As raças, chocam-se, as almas entrecocam-se. Se dêsse choque, dessa aplicação física, saísse uma solução sobrehumana e salvadora, nitidamente latina e cristã, o mundo valeria a morte. A morte seria vida e a vida seria morte, e o mundo seria talvez mais possível e melhor.

Deixemos de ser clans de nós próprios e de sermos empurrados pela Fatalidade. Vençamos o «Fatum» dos romanos. Destruamos a tragédia à Êschilo da hora que decorre. Um homem surgiu na Conferência de S. Francisco, com a compreensão da verdade, um bôer, que é ao mesmo tempo um sábio, um filósofo e um génio político.

O marechal Smuts, Primeiro Ministro da União Sul Africana, falando na sessão plenária da Conferência das Nações Unidas, apelou para que o Mundo tornasse impossíveis novas guerras.

«O marechal disse que uma terceira guerra mundial ultrapassaria os limites de qualquer sociedade civilizada e daquilo que ela pode suportar.

Compete-nos impedir essa monstruosa possibilidade física e torná-la moralmente impossível. A Humanidade chegou a uma crise do seu destino como mundo civilizado. Mesmo uma vitória militar, uma vitória incomparável que coroa agora o nosso esforço de guerra na Europa, não é bastante. Deve ser apenas o prelúdio de um maior esforço da paz que se apresenta diante de nós e que deve terminar a actual luta para libertar o Mundo».

Tudo que se deu no Mundo até à hora V do Armistício e da Paz não vale um sorriso de criança de Della Robia e os corpos vestidos de gases helénicos e divinos de Botticelli, na sua eterna Primavera. A arte deve vencer a vida. A guerra de facto acabou, mas nós continuaremos a viver. A viver cósmica e ecumenicamente, a viver para sobreviver. Sobretudo para sobre-existir, razão de ser definitiva da nossa atitude numa vida que não seja completamente inútil.

Com objectiva oportunidade Churchill declarou na sua olímpica viagem a Bruxelas que o Presidente Roosevelt lhe tinha em tempos perguntado como se deveria chamar, sinteticamente, à guerra que findou. «A minha resposta foi que se deveria chamar a guerra desnecessária», disse num luminoso resumo, essa contemporânea e actual figura carlyleana de super homem ou sobre-homem ou de Homem que avança a sua época. Assim a *necessariedade* da guerra criou a sua *desnecessariedade* e a sua *desnecessariedade* motivou a sua possível *necessariedade*; razão por que o Mundo caminha assustadoramente para o princípio e o fim de tôdas as coisas e para o determinismo e para a resolução de tôdas as incógnitas.

Mocidade Portuguesa

Por proposta da Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa, acaba de ser nomeado Sub-Delegado da Mocidade Portuguesa, em Guimarães, o nosso prezado amigo e distinguido professor do Liceu Martins Sarmento, Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

A posse do novo dirigente da patriótica organização realizar-se-á brevemente.

Rosas e Espinhos! FESTAS NICOLINAS

CONVITE

Realizando-se no próximo sábado, dia 1 de Dezembro, às 10 horas, uma Romagem ao Cemitério, às campas dos estudantes velhos que foram entusiastas das Festas Nicolinas, a Comissão Promotora das comemorações das Bôdas de Ouro pede e agradece a comparencia de todos os estudantes velhos nesse dia e àquela hora, no Liceu de Martins Sarmento, de onde partirá a Romagem.

Guimarães, 25 de Novembro de 1945.

A Comissão

- José Luis de Pina
- Jerónimo Sampaio
- Augusto Luciano Guimarães (Dr.)
- Fernando Lindoso
- Aprígio Neves de Castro
- Fernando Lage Jordão
- José Pinto Rodrigues (Dr.)
- Luis Filipe Coelho
- Artur Fernandes de Freitas
- Adelino Ribeiro Jorge (Dr.)
- António Faria Martins
- Francisco Matos Chaves
- Francisco de Assis Pereira Mendes
- Antonino Dias Pinto de Castro.

DO MEU CANHENHO FUTEBOL

O primeiro castelão de Portusêlo

Uma vez por outra, o importante e popular órgão da imprensa desta cidade, «O Primeiro de Janeiro», costuma dedicar a sua última lauda aos principais monumentos antigos e modernos, do nosso país, ornamentando-a de suges ivas e artísticas fotografuras, assim como de sucintas resenhas das suas localização e historicidade. A mais recente vem no número relativo a 14 do mês em decurso, e resenhe ao lindíssimo Castelo de Portusêlo, a curta distância da cidade de Viana-do-Castelo, marginando o lendário e poético Lima, e que já foi tão belamente descrito por Camilo Castelo Branco, em uma das suas imarcescíveis novelas.

Na legenda respectiva, enquadrada no meio das gravuras de diversos aspectos da vivenda-fortaleza, ali se lê que o primitivo castelão, tendo ido à Austria assistir ao baptizado do filho mais velho do Rei proscrito, D. Miguel I, entusiasmado com os castelos e parques que viu, durante a sua digressão, resolveu também mandar construir o seu, se bem que inspirando-se, de preferência, no estilo nacional manuelino.

Alude também ao magnífico e abundante recheio de preciosidades artísticas de toda a espécie, esquecendo-se, todavia, de informar os leitores menos cultos dos méritos literários de António Pereira da Cunha, seu fundador. Venho eu fazê-lo, por intermédio do «Notícias de Guimarães», sem outro intuito que não seja o de tornar conhecido dos seus leitores menos ligados em assuntos literários, e ainda, em defesa da memória dum ilustre vate da região limiana, em que nasci também.

Na sua *História da Literatura Portuguesa*, Mendes dos Remedios, depois de lhe numerar a sua patriótica obra, que vai desde o opúsculo de propaganda *D. Miguel II*, até à *Herança do Barbadão, Brázia Parada e Duas Filhas*, afirma «ser impossível esquecer algumas poesias da sua *Selecta*, por exemplo *O Voto de El-rei* podem collocar-se ao lado do que há de melhor que, em língua portuguesa, se tem escrito.»

Por seu turno, Jo. é Agostinho, autor do volume, ao mesmo título subscrito, não lhe repugna asservir que António Pereira da Cunha «ombreira com João de Lemos, na apaixonada fé legitimista e na elevação do estro, em que por vezes excede aquele poeta, pelos seus grandes vãos épicos». Também constata ter o insigne vianense, em toda a sua obra, encontrado um feliz meio termo entre o Romantismo internacional e o Lirismo Nacional, «alevantando, com entusiasmo e sentimento, a Religião e a Pátria».

Muitos anos antes dêstes consideráveis historiôgrafos portugueses haverem publicado aqueles seus importantes livros didáticos, já D. António da Costa, aí por 1873, no seu sempre moço livro *No Minho*, desenhava a figura inconfundível do Castelão de Portusêlo, através das seguintes palavras postas na bôca do seu criado Pedro, quando da visita daquelle nosso primeiro Ministro da Instrução Pública ao baluarte medieval de Portusêlo:

«O menino Antoninho tudo o que lhes pedem desfaz-se em no fazer. A quantos homens não tem dado êle o pão a ganhar aqui e lá na cidade! Aos domingos é que é um regalo. Vai o povo ouvir missa à capela. Aquilo é que é. Um sossêgo! Nem se tuge-nem-muge; e depois, ao cabo da mis-

Vem hoje ao Benlhevai o Sporting Clube de Braga. Rivais de sempre, Vitória e Sporting vão por certo proporcionar-nos mais uma luta animada e emocionante.

Os rapazes do Vitória têm de encarar a partida com o cuidado que ela demanda, não esquecendo que o adversário os forçou em Braga a um empate.

Os desportistas vimaranenses que assistam ao encontro vão, por certo, mais uma vez dar provas da sua correcção, incitando os componentes do seu grupo, mas tendo pelos visitantes o respeito que lhes é devido.

O progresso da Penha

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha e a Comissão de Melhoramentos daquela formosa Estância, na sua última reunião apreciaram o nobilíssimo gesto do nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Arnaldo de Sousa Guise e de sua esposa, oferecendo a quantia de 10 contos para a subscrição do carrilhão do Santuário, resolvendo exarar na acta um voto de louvor àquêles dois beneméritos.

Nessa mesma reunião foram tomadas outras deliberações.

No número 11

tudo é novo. Todos lá encontram coisas de que precisam. Adivinha onde é? Eu digo-lhe. É' no XAVIER. 1063

sa, prantam-se a rezar a senhora e mais as meninas, a rezar umas rezas, e o povo a acompanhar as rezas, que é mesmo ouvir aquela ladainha toda; e vai depois pede-se pelos defuntos e pelos que estão vivos, e sai a gente dali mais contente!...

Ora, um homem dêstes não é justo que seja quasi um desconhecido para a grande maioria dos seus conterrâneos da região minhota. Se, mais tarde, a História houver de falar da ingrandão dos homens, que nasceram e têm povoado esta edénica provincia do Minho, a que Campos Monteiro chamou «terra de maravilha», ao menos que me absolva a mim de tal pecado, pois, em toda a minha já longa carreira de plumitivo provinciano amador jamais me censei de tornar conhecidos dos meus conterrâneos menos cultos os seus inúmeros vultos do seu grandioso Passado, no intuito de dar o meu modestíssimo contributo ao veemente apêlo de Carlos Malheiro Dias, na sua *Exaltação à Mocidade*: «Ou nos reintegremos nos sentimentos nacionais, que nos constituiram, ou nos dissolveremos. Temos que reentrar em nós mesmos: reinternarmo-nos!»

Porto, 19-11-1945.

António José de Oliveira.

Vem aí o NATAL!

Os pobrezinhos esperam não ser esquecidos

Porque se aproxima a quadra festiva do Natal, a festa mais linda do calendário, o «Notícias de Guimarães» resolve, desde já e a exemplo dos anos anteriores, abrir a sua subscrição para os pobres, para os necessitados, muitos dos quais lhes vêm lembrando já a sua situação de privações sem conta, apelando para o auxílio que possa minorar-lhe um pouco, na quadra da Festa da Família, tamanhos sofrimentos.

E porque é já tradicional essa subscrição e porque a nós próprios impusemos, desde há muito, o dever de velar pelos pobrezinhos, nós recebemos, a partir desta data, os donativos que queiram confiar-nos os amigos nossos, que uma vez mais se dignem tomar parte, como valiosos e indispensáveis e generosos colaboradores, na Jornada de Benfazer que vamos encetar.

Leitor amigo nós te pedimos para os pobres, para os doentes, para os infelizes, enfim, um donativo em nome da Caridade!

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Para se avaliar a importância das instalações sanitárias bastam poucas palavras e alguns números: cada indivíduo rejeita, em média e por ano, 48 e meio quilos de matérias fecais e 438 quilos de urina (Heiden). Calculando-se em média, 5 indivíduos para cada habitação, e sendo esta desprovida de uma instalação sanitária, conclue-se que são lançados, nas redondezas da casa, em 1 ano, cerca de 222 e meio quilos de fezes e duas toneladas e 190 quilos de urina. Isso dá-se, infelizmente, em quase todas as habitações rurais e mesmo em milhares de habitações urbanas, pois há vilas e mesmo cidades desprovidas de esgotos e de fossas e onde são muito mal coletados os excrementos humanos.

Ora isto corresponde a uma imundície muito prejudicial, incompreensível num país civilizado.

Se cada uma das 5 pessoas que, em média, ocupam uma casa fôrem portadores de 14 ancylostomos fêmeas, caso banalíssimo entre nós, e deitando cada verne 2 mil ovos, quer dizer que são atirados em redor da habitação 54 milhões de ovos por ano. Se houver numa área de 100 metros quadrados 10 habitações nestas condições, a terra será poluída, anualmente, por 450 milhões de larvas de ancylostomos. Admitindo que dois terços morram, ainda ficam sobre a terra, nessa pequena área, 150 milhões podendo viver cerca de 1 ano, e sempre renovados por novas poluições.

Assim pode dizer-se que os mil habitantes residentes nas proximidades de semelhantes esterqueiras não escapam à terrível infestação. Daí muita gente com hábitos de higiene, morando em casas dotadas de latrinas, ser opilada. Como não são apenas ovos de vermes que se eliminam com as fezes mas também germens de febre tifóide, de desintéria, de tuberculose, etc., é fácil avaliar o perigo permanente representado por esses focos imundos. Lançados os excrementos ao chão, os germens e ovos de vermes espalham-se por toda a parte, por meio das mósas, do ventô, das águas, etc. Todas as pessoas que andam descalças ou lidam com terra poluída correm permanentemente o risco de se tornarem doentes, anémicas, pela infestação desses parasitas que, além de entrarem pela boca, o fazem, principalmente, sob a forma de larvas, através da pele dos pés, pernas e mãos.

NUNCA ESQUEÇA... Sempre que passe à Rua de Paio Galvão, seja curioso. Entre na Casa XAVIER.

AVISO

Para os devidos efeitos leva-se ao conhecimento dos Ex.ºs Encarregados de Educação dos alunos do Liceu de Martins Sarmiento, o seguinte: Acaba de ser organizado o serviço de informações a prestar pelo Liceu aos Encarregados de Educação dos alunos. Fornecerão informações numa sala destinada a esse fim, os Senhores Directores e Sub-Directores do Ciclo com a seguinte distribuição de turnos e horas:

Professor Dr. Eurlado Roseiro Boavida dará informações sobre os alunos do 2.º ano A, 2.º ano B, 3.º ano, nas quintas-feiras das 10,30 às 11,30 h.

Professor Dr. Joaquim Tôres dará informações sobre os alunos do 4.º ano A e do 4.º ano B nas quintas-feiras, das 11,30 às 12,30 h.

Professor Dr. José de Moura Machado dará informações sobre os alunos do 1.º ano A, 1.º ano B, 1.º ano C nas terças-feiras, das 10,30 às 11,30 h.

Professor Dr. Aventino de Faria dará informações sobre os alunos do 5.º ano, 6.º ano, nas quartas-feiras, das 11,30 às 12,30 h.

É desejo sincero do Reitor que se estreitem ao máximo as relações entre a família e o Liceu, no sentido de se conseguir dos alunos, assim mais amparados, o máximo de rendimento. Para isso lembra aos Ex.ºs Encarregados de Educação a necessidade de rubricarem os cadernos diários em todos os lugares em que os Professores lancem qualquer nota de aproveitamento ou de comportamento do aluno. Esta disposição é de cumprimento obrigatório, sem o que os cadernos diários não serão considerados em ordem e o aluno estará sujeito a sanções disciplinares.

A Bem da Nação.
Guimarães e Liceu de Martins Sarmiento, 23 de Novembro de 1945.

O Reitor,
Martinho Vaz Pires.

Grupo Folclórico de Guimarães

Faz hoje a sua apresentação ao público desta cidade este agrupamento popular, que acaba de se constituir.

Trata-se de um conjunto de pessoas humildes que, louvavelmente, procuram divertir-se e educar o espírito nos momentos que o trabalho lhes deixa livres.

A apresentação será feita às 20 e meia horas, no coreto do Jardim Público, que vai ser ornamentado.

Esta primeira exibição é dedicada, como homenagem, aos valerosos jogadores do Vitória Sport Club e ao seu competente treinador Sr. Alexandre Peics.

V. Ex.ª
na
Confeitaria Colonial
encontra fiambre
IZIDORO
Rua da Rainha
GUIMARÃIS

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
No dia 26, o nosso prezado amigo sr. José de Castro, do Pesidm e o menino António José Mendes de Oliveira; no dia 28, a sr.ª D. Camila Augusta da Silva Teixeira, filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante em Urgezes sr. José Teixeira; no mesmo dia, o também nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão; no dia 1 de Dezembro, o nosso prezado confrãneo e amigo e distinto Colaborador sr. António Vilaça; no dia 2, a interessante menina Maria Dila, filha do nosso prezado amigo sr. Alferes José Maria da Mota Freitas, em serviço na G. N. R. em Vila Real.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Cardeal Patriarca
No dia 30 do corrente passa o aniversário natalício de S. Eminentia o Cardeal Patriarca de Lisboa, Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem apresentamos, por tal motivo e desde já, os nossos respeitosos cumprimentos.

Partidas e chegadas
Deram nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e confrãneo sr. José de Sousa Guise e o conceituado industrial, de Lisboa, sr. A. Albuquerque.

Vimos nesta cidade, na passada semana, os nossos prezados amigos srs. António Moreira Tavares, Deodato Monteiro e J. Silva, sócios da importante casa José de Melo & C.ª (Despachantes), do Porto.

Também esteve entre nós, há dias, o nosso prezado amigo sr. Francisco Costa, de Vizeira.
Com sua esposa regressou do Congo Belga, encontrando-se já nesta cidade, o nosso prezado confrãneo e amigo sr. Alfredo Faria Martins.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na quinta-feira, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Tenente Bernardo de Castro, muito digno Presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto.

Deu-nos o prazer dos seus cumprimentos.

VITÓRIA,
um Salão de categoria para a Sociedade Vimaranesa.

ARTE E BELEZA
Permanentes-Pintura-Platinados
Todos os trabalhos executados por métodos científicos, empregando aparelhos ultra-modernos.

Rua de S. Dâmaso, 83-1.º
Guimarães — Telefone, 4426

Curso de Francês

Os cursos de francês prático recomeçarão em breve na Escola Comercial e Industrial «Francisco de Holanda» nas mesmas condições do ano passado, dirigidos por M. Audouy.

A inscrição está aberta na Secretaria da Escola.

GUERRA AO FRIO

Malhas, muitas malhas, camisolas de lã, blusas de lã, casacos de lã, meias e péguas de lã. O melhor e mais completo sortido para homem, senhora e criança. Não compre sem ver os preços da Camisaria Martins a Casa das Meias.

Para os Seminários

Rendeu perto de sete mil escudos o pedidório feito nas nossas Igrejas, no dia da comemoração dos Fiéis Defuntos e em benefício dos Seminários da nossa Diocese.

Ginástica em curso, ginástica médica, massagens. A's 8.ª e 6.ª-feiras, às 5 horas da tarde no Ginásio dos B. Voluntários, ministrada por D. Margarida Tamegão.

As meninas, algumas do ano passado deverão comparecer no local acima indicado na 3.ª-feira próxima.

Chumbo para caixões funerários
VENDE:
A J. Ferreira da Cunha
Praça D. Afonso Henriques, 88
GUIMARÃIS

primentos o distinto professor de francês, Mr. Pierre Audouy. Agradecemos.

Doentes

Tem passado incomodada a Sr. D. Maria Augusta Queiroz, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Também tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Oscar Avelino Pires, a quem desejamos prontas melhoras.

A fim de tratar da sua saúde, recolheu ao Hospital de Santa Maria, ao Porto, a sr.ª D. Julieta Teixeira Mendes, proprietária do Restaurante Teixeira Mendes. Desejamos-lhe melhoras.

Quer ser elegante?

Modernize o seu penteado visitando, hoje mesmo o

«Salão Vitória»

Perfeita execução em todos os trabalhos de Beleza: Pintura e Platinados.

Cabeleireiro de Senhoras
(1051) Rua de S. Dâmaso, 83-1.º
Guimarães — Telefone, 4426

Diversas Notícias

Jarde Hawaiana

No penúltimo domingo, realizou-se, no salão nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários, uma animada reunião familiar, promovida pelo «Club Alôma», tendo revertido o produto a favor daquela prestante Colectividade Vimaranesa.

Pela Policia

O Sr. Francisco José da Silva Guimarães, agente nesta cidade dos Jornais diários do Porto, apresentou queixa na policia contra o vendedor Augusto Rodrigues Flores, acusando-o de se ter apoderado do produto da venda dos jornais que lhe confiara, no valor de uns mil escudos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Barboza, ao L. do Toural.

GABARDINES E TRINCHEIRAS (MARCA EAGLE)

Impermeáveis, de corte elegante, tintos garantidos. Não compre sem ver o sortido da Camisaria Martins a Casa das Meias.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Amélia F. Pimenta C. Guimarães

A Mesa da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha, dando cumprimento a uma deliberação tomada numa das suas sessões, mandou celebrar, na quinta-feira, na gruta-ermita de N. S.ª do Carmo, uma missa em sufrágio da alma da saudosa senhora D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães, filha estremecida do benemérito Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Foi celebrante o Rev. Gaspar Nunes. Assistiram a Mesa, Comissão de Melhoramentos, Junta de Turismo, a família dorida e diversas pessoas das suas mais íntimas relações, entre as quais o Rev. Francisco Fernandes da Silva.

Exéquias

Celebrar-se-ão, no próximo dia 26, às 9 horas, na paróquia de Infias, solenes exéquias em sufrágio da alma da Sr.ª D. Camila Menjes Ribeiro, saudosa mãe do nosso amigo Sr. Alfredo Inácio da Cunha Guimarães, de Atim (Infias).

Inocente Maria Piedade

Contando apenas três anos e meio de idade, ficou se a menina Maria da Piedade Carvalho Melo, filha do conceituado comerciante e nosso prezado amigo Sr. José de Carvalho Melo e de sua esposa a senhora D. Hermínia Isménia Carvalho Melo, tendo-se efectuado o seu funeral, com muito acompanhamento, para o cemitério de Atougua. Os nossos pêsames.

Missa de sufrágio

Passando na próxima terça-feira, 27 do corrente, o 4.º aniversário do falecimento da senhora Eulália Pinto, que foi esposa do Sr. João Fernando da Silva, empregado do «Café Oriental», será resada uma missa por sua intenção na Igreja dos Santos Passos, às 8 horas dêsse dia.

De luto

Pelo falecimento de uma sua tia, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. João Xavier de Carvalho, funcionário da Secção Administrativa da Câmara Municipal. Os nossos pêsames.

Aniversário das Almas

A Irmandade de N. S.ª da Guia e sua anexa do Senhor da Agonia, manda celebrar, no dia 28, às 8,30 horas, na sua capela, uma missa de «Requiem» estatutária, por alma dos irmãos falecidos.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

A corôa de glória de MIKEY RONEY

A COMÉDIA HUMANA

Um filme impressionante e de surpreendente simplicidade.

Quarta-feira, 28 — às 28 horas

O CAPITÃO FERRO

A vida aventureira de um valente e prestigioso desportista americano. Suprema interpretação de RUTH MARRICK e PAT O'BRIEN

Sexta-feira, 30 — às 21 horas

O MISTÉRIO DA BERMUDA

A novela sensacional duma beleza que vivia perigosamente. Interpretado por Ann Rutherford e Preston Forster.

Vida Católica Festas Nicolinhas

Santo André — A Irmandade das Almas, erecta na Basilica de S. Pedro, manda celebrar a missa estatutária, acompanhada a harmónio, às 9 horas, no próximo dia 30 do corrente, em honra de um dos seus padroeiros, Santo André.

Santo Elói — A Irmandade de Santo Elói, erecta na igreja de S. Dâmaso, manda celebrar a missa estatutária, às 9 e meia horas, no próximo dia 2 de Dezembro, em honra do seu padroeiro.

Aniversário das Almas — A Irmandade das Almas, erecta na Basilica de S. Pedro, realiza o aniversário das Almas, no próximo dia 2 de Dezembro, com o seguinte programa: Na véspera, missas gerais pelas almas dos irmãos falecidos e no dia 2, missa cantada, às 10 horas e à tarde, às 5 e meia horas, sermão pelo Rev. Pároco da freguesia de S. Sebastião e libera-me.

Santa Luzia — Activam-se os trabalhos para a festividade em honra de Santa Luzia, a realizar no dia 13 de Dezembro, no templo de S. Dâmaso. A Mesa da Irmandade vai dar início ao pedidório e encarregou da parte coral «das novenas» e da festividade o grupo sacro de S. Dâmaso.

Não comprou...

Pouco importa. Mas não lhe aborreceu o que viu na LOJA DOS CAIXEIROS. 1061

Casas para venda

2 juntas na Rua Nova; 1 na Rua de S. Dâmaso; 1 em S. Francisco; Um bairro de casas próximo da cidade. Informa a «Auxiliadora» Rua da Rainha, 70 — Telef. 4470

Livros & Jornais

Jornal «O Volante» — Vai iniciar a publicação de um livro de mecânica dos automóveis ingleses e americanos.

O jornal «O Volante» que com regularidade se publica a 5 e 25 de cada mês, tratando largamente do automobilismo, turismo e aviação, iniciou no seu 1.º número do corrente, a publicação em forma de livro, de um trabalho do maior interesse automobilista: trata-se de um «Vocabulário Técnico do Automóvel» (inglês-português) e que levará 12 números a publicar. Com este verdadeiro dicionário, todos podem traduzir os catálogos e livros de instruções de carros, camions, acessórios e automobilistas particulares e profissionais.

Assine desde já «O Volante». Não perca esta oportunidade. 12 números 24\$00. — Rua Rodrigo da Fonseca, 107 — Lisboa.

— Em fins de Novembro «O Volante» edita e põe à venda a 4.ª edição do «Código da Estrada» com toda a legislação saída até 1944.

— De Janeiro próximo em diante «O Volante» passa a sair a 5, 15 e 25 de cada mês.

O Mundo Mediterrânico — pelo Dr. Flausino Tôres.

Dois métodos têm servido para se interpretar e estudar a História — o de que as suas grandes correntes são ordenadas, codificadas, elaboradas pelos grandes pensadores; outra, de que o meio geográfico, os meios de produção, o desenvolvimento da técnica, é que obrigam os homens a criar as leis, as doutrinas que sirvam a canalizar essa corrente histórica em determinado momento.

E' este último método que o Dr. Flausino Tôres segue no seu trabalho sobre a civilização mediterrânica. Na parte geográfica tudo é meticolosamente estudado, a situação, os ventos, as ilhas, os portos, as costas ma-

A' última hora fomos informados que o nosso prezado amigo e distinto Professor do Conservatório de Música do Porto, Sr. José Neves, deu, com muita satisfação, a sua anuência para dirigir toda a parte musical das Festas Nicolinhas, da qual se havia encarregado o também nosso prezado amigo Sr. António Guise.

E' esta sem dúvida mais uma adesão preciosa que, pela competência do conhecido Maestro, muito virá valorizar a tradicional festa dos nossos estudantes.

ÓCULOS

PERDERAM-SE desde o Jardim de S. Francisco, Toural, Rua de Santo António, Rua da Rainha ao Internato. Gratifica-se a quem os entregar nesta redacção. 1059

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Outubro de 1945

Hospital Geral de Santo António
Consultas no Banco, 425.
Receitas abonadas a doentes externos, 151.

Parturientes recolhidas, 21.
Crianças nascidas, 16, sendo 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino
Doentes existentes no último dia do mês de Setembro 102.

Doentes entrados durante o mês de Outubro, 189.
Doentes saídos:
Curados, 106.
Melhorados, 26.
No mesmo estado, 9.
Falecidos, 5.

Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 151.
Banhos dados no balneário, 294.
Operações de grande e pequena cirurgia, 63.

Curativos feitos no Banco, 1.911.
Oftalmologia — Curativos, 127.
Oto-rino-laringologia — Curativos 5.

Injecções aplicadas, 1.532.
Sessões de Raios ultra-violetas, 185.
Sessões de Diatermia, 84.
Ginecologia, 183.
Sessões de Raios infra-vermelhos, 64.

Sessões de correntes galvânicas e farádicas, 16.
Média diária de doentes, 118.
Sopa a pobres — S. Pato, 48; Domim, 217.

Curativos feitos a indigentes no Asilo de Domim, 200.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 1.
Doentes existentes no último dia do mês de Setembro, 11.

Doentes entrados durante o mês de Outubro, 20.
Doentes saídos:
Curados, 6.
Melhorados, 5.
Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 10.

VENDE-SE a propriedade de Fortuinhos, na freguesia de S. Tomé de Aباção. Para ver e tratar na Casa da Vista Alegre — Aباção. 1021

Vedor de Águas

Faz pesquisas de águas subterrâneas e explora por conta própria. Carta a Sanchez — Peusão Pontes — Barcelos. 1029

rítimas. Segue-se um estudo sobre as condições económicas e técnicas, para fechar com as conseqüências políticas e sociais do mundo mediterrânico desde o século XII a. C. até ao III d. C. Inúmeras gravuras acompanham o texto.

Castro & Vaz, L. da Carta de Vizela

Por escritura desta data, feita no cartório do Notário na vila e comarca de Felgueiras, Dr. Leal de Faria, foi constituída entre José de Castro Ribeiro e José Pereira Vaz, uma sociedade comercial por cotas, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma "Castro & Vaz, Limitada", tem a sua sede no lugar do Pinheiro, da freguesia de S. Faustino de Vizela, da comarca de Guimarães, e durará por tempo indeterminado a contar do dia um de Outubro próximo.

2.º

O seu objectivo é o fabrico manual de tecidos de algodão, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo industrial ou comercial, que os sócios determinarem.

3.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de vinte mil escudos, sendo de dez mil escudos a cota de cada sócio.

4.º

A gerência, com dispensa de caução, e a representação da sociedade em Juízo e fora d'ê-le, activa e passivamente, compete aos dois sócios, que lhe deverão dedicar toda a sua actividade;

§ 1.º

Os documentos de mero expediente poderão ser firmados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade, porém, nomeadamente letras, contractos e ainda cheques, só terão validade quando assinados pelos dois em conjunto, fazendo-o um com a firma social e o outro com o seu apelido sob a rubrica "Visto";

§ 2.º

E' expressamente prohibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes; o que infringir o estipulado, além de responder para com ela, pelos prejuizos que lhe cause, perderá a favor do seu consócio os lucros que lhe devem competir no ano em que cometer a infracção.

5.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessitar nas condições de juro e reembolso deliberados em Assembleia Geral.

6.º

A cessão de cotas a estranhos fica dependente de consentimento do consócio do cedente, dado por escrito.

7.º

O ano social será o civil, porém o primeiro exercicio compreende o tempo que decorrer desde um de Outubro próximo até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente.

8.º

Os lucros líquidos apurados pelo respectivo balanço depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos dois sócios em partes iguais e igualmente serão suportados os prejuizos quando os houver.

9.º

Falecendo ou interditando-se qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá, antes prosseguirá com o sobrevivente ou capaz e com os herdeiros do morto ou o representante legal do inierdito, fazendo-se os mesmos herdeiros representar por um à sua escôlha; se porém os referidos herdeiros ou representantes não qui-

Por motivos das obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vizela, todo o material de socorros está, com carácter provisório, nas garagens do Hotel Cruzeiro do Sul, gentilmente postas à disposição da benemérita Corporação.

Qualquer pedido de socorros, tanto para incêndio ou quaisquer outros sinistros, deverá ser pedido para o telefone 4826.

Atenção, pois, ao telefone, também provisório dos Bombeiros.

Já se encontram completas as obras de limpeza exterior do templo de S. João das Caldas, de que é pároco o nosso bom amigo Sr. P.º João Gonçalves.

Estão de parabéns a freguesia, os paroquianos, o Rev. Gonçalves, pois se fez uma coisa que desde longos anos se vinha pedindo, e que só a boa vontade deste zeloso sacerdote foi capaz de conseguir.

E' motivo hoje de louvar a tenacidade e carinho com que aquêl reverendo trabalha na condução das almas e nos melhoramentos que procura imprimir no templo que lhe está confiado a contento geral.

— Voltam os moradores da Cruz Calda a pedir uma lâmpada para o largo do Cemitério de S. João.

E' justiça atender tal petição. Apaelamos para a nova Junta de Freguesia.

Já que estamos em maré de pedir, voltamos também a lembrar a conveniência de arranjar a Avenida para o nosso Hospital. Já várias vezes tem sido prometido tal melhoria, mas outras tantas tem ficado zêro... — C.

Bolachas Biscoitos

GRANDE SORTIDO

na Confeitaria Colonial

Rua da Rainha

GUIMARÃIS

CHEGOU O INVERNO

Calçado de agasalho em sola e piso de borracha.

Botas altas de borracha. Guarda-chuvas. O melhor sortido, o mais barato. Camisaria Martins a Casa das Meias. 1084

serem ficar na sociedade, o estabelecimento social, com todo o activo e passivo ficará a pertencer ao sobrevivente ou capaz, que pagará aos demais interessados o que se mostrar pertencer-lhes por balanço a dar com data de ocorrência, na elaboração do qual estes se poderão fazer representar por pessoa de sua confiança que o fiscalize e verifique.

§ único

O pagamento referido será feito em quatro prestações semestrais e iguais, representadas por igual número de letras, garantidas por fiador idôneo e acrescidas do juro anual da taxa do desconto do Banco de Portugal.

10.º

Dissolvendo-se a sociedade em vida dos sócios, proceder-se-á à liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada em Assembleia Geral, ficando porém, desde já estipulado, que se algum dos sócios desejar os mesmos haveres, serão estes licitados verbalmente entre ambos e adjudicados ao que por êles mais der.

11.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de cinco dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

12.º

Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Felgueiras, 19 de Setembro de 1945.

O Ajudante do Notário Dr. Leal de Faria

1057 Artur de Carvalho.

Fogões fundidos - Loijas sanitárias - Loijas esmaltadas - Cal - Cimento - Tubos de grés e galvanizados - Tijolos diversos - Lâmpadas - Material eléctrico - Acessórios para a Indústria - Seguros em todos os ramos.

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR

Sousa & Ferreira, L. da

Estabelecimento Armazéns e Escritórios

Largo 28 de Maio, 7 a 9 R. de João de Melo - R. de Donâis

TELE (fone, 4483 gramas SOUFER

GUIMARÃIS

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

Pôrto - Kopke

e os seus

Espumantes Naturais

Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.



AGENTE E DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões

R. de S. Dâmaso, N.º 1

TELEFONE 4227

(Entregas ao domicilio)

SOCIEDADE COOPERATIVA "LBR FAMILIAR"

SEDE: Rua Santo Ildefonso, 42-1.º

TELEFONE, 1518 - PORTO

Fundada em 18 de Maio de 1944

Cooperativa destinada à construção ou aquisição de prédios para os seus associados, no valor de 20.000\$00 a 100.000\$00 mediante cotizações mensais de 33\$00 a 161\$00, respectivamente sem pagamento de juros.

Agente nesta cidade: AVELINO FARIA GUIMARÃIS.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc. Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS Chás - Papelaria - Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

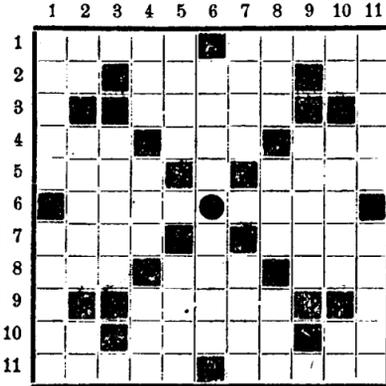
SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ling. e sin.); Bandeira (sin.).

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 186

Dedicado ao forte decifrador Diamantino Mourão.



ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Espécie de pandeiro antigo; exalação gasosa. 2 — Interj. (expressão de dor); arilo da noz moscada; interj. (designa repugnância). 3 — Obrera. 4 — Grande embarcação de guerra; manto de bedunins; justiça. 5 — Trabalho científico; soluto para tratamento dos dentes e da boca. 6 — Relativo a mulher velha; o amor. 7 — Partidas; fezer voar. 8 — Pessoa velhaca; grande número; resguardo lateral. 9 — Descascar. 10 — Tine; indígena da Guiana brasileira; nota mus. 11 — Escarpada; as pessoas mais distintas.

Verticais: 1 — Língua americana; espécie de animal carnívoro do Brasil. 2 — Interj. (designa e-panto); homem muito gordo; apostar. 3 — Espécie de capela coberta por um opérenlo (pl.). 4 — Bebedeira; gemidos; castigo corporal. 5 — Represa onde se coloca o liho a curar; doença de pele nos animais. 6 — Comida, especialmente das aves; relativo à língua sagrada de Ceilão. 7 — Seta muito aguda; título dado aos indivíduos de certa casta nobre. 8 — Apêndice membranoso de alguns insectos e peixes; mas; arrás. 9 — Estátua de densa. 10 — Conj. que designa incerteza; terreno onde crescem roseiras; pron. pes. 11 — Competidor; borla dum barrete.

GIRACA — Guimarães.

///

CRUZADISMO PARA TODOS

ENUNCIADO

N.º 187

Horizontais: 1 — Desastres. 2 — Fileira; sequias; altar. 3 — Graceja; ganha; prep. 4 — Curso de água. 5 — Esvaçar; transpirar. 6 — Oratório; soar. 7 — Navios; apoio. 8 — Mentira. 9 — Pref. de negação; preceito; aspecto. 10 — Foz; de ti; grito. 11 — Guarnecimento de elça (pl.).

Verticais: 1 — Guia de caravanas. 2 — Lá; olé; dez vezes cem. 3 — Barta; vaidoso; abrev. que significa antes de Cristo. 4 — Chefe etíope. 5 — Z lar; mistura. 6 — Ponteiro de plumbagem para escrever ou desenhar; escapam. 7 — Esta caixa; teime. 8 — Pref. (designa inferioridade). 9 — Nociva; medo de arsia produzido pelos ventos à beira mar; dó (nota musical). 10 — R-ze; gemidos; iço. 11 — Negociantes de peles de ovelha e carneiro.

JOMO DE GUI — Guimarães.

SOLUÇÕES

N.º 181 — Horizontais: 1-ca-olive-dor. 2-ba-emadera. 3-rato-alugo. 4-mulo-ice. 5-aliñado-ma. 6-vós-eia-cór. 7-ai aradoma. 8-pra-avism. 9-cidra-odr. 10-receio-aal. 11-amorosos-ó6.

Verticais: 1-ca-naval-rã. 2-abaular-cem. 3-atei-pico. 4-olé-pico. 5-lá-one-rário. 6-ima-ais-aos. 7-valhada-Sã. 8-educo-ôvo. 9-doge-cuida. 10-oro-mora-ras. 11-sa-caramelos.

N.º 182 — Horizontais: 1-atar-piada. 2-atiro-armas. 3-rua-lar-ata. 4-cá-carda-ar. 5-arrear-afro. 6-ri-ia. 7-flara-masca. 8-rã-orlar-on. 9-atá-mar-aal. 10-ceifa-renda. 11-Assar-annas.

Verticais: 1-marca fraca. 2-atuar-ia-tes. 3-tia-era-sis. 4-ar-cairo-fã. 5-rolar-amar. 6-ar-lã. 7-parda-marra. 8-ri-afiar-em. 9-ama-ias anu. 10-datar coa-da. 11-asaro-aulas.

DECIFRAM : N.º 181 — Giraca (Guimarães); Jannipal (Afaínde).

N.º 181 e 182 — Zaucronitano (Aveiro); Clara Dea e Rei do Orco (Pôrto); Biel (Braga); Vitorino Ferreira (Guimarães).

N.º 182 — Angelino Bastos e Fadista (Guimarães).

Correspondência: J. GARCIA — Rua D. João I, 241 — Guimarães

Indústria Têxtil

Lançadeiras Ingêlas

de "Cornel"

Fabricam-se de todos os modelos mediante amostra

Lançadeiras para teares automáticos

Fabricam-se em Cornel — Persimmon ou Hydulignum

Correia Tira-taco Ingêla

Correias de transmissão — Óleos sulfu-nados — Produtos químicos

MOTORES ELÉCTRICOS

Pedidos a

Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, L.ª — Guimarães

Meias para apanhar

FIAT 1500 -- VENDE-SE

malhas à máquina, recebem-se e preparam-se na Avenida Conde de Mar-garide, Fábrica de Meias, que mudou do Campo da Feira,

Em bom estado de Mecânica e regularmente calçado. Informa esta Redacção.